# Do "creatio ex nihilo" ao "reductio at nihil" - 01/03/2021

\_Introdução ao pensamento de Anders a partir de minha livre interpretação do  
texto de Agostino Cera\*\*[i]\*\*\_  
  
\*\*Ser humano sem mundo\*\*. Diferentemente dos animais, que já nascem com seu  
espaço vital pronto, o homem nasce sem um espaço vital próprio. O homem nasce  
sem um lugar no mundo e tem que construir sua habitação. Então, em nossa  
origem está essa falta de mundo, uma “desterritorialização” que precisa ser  
construída, pela técnica.  
  
Anders ancora sua análise na antropologia filosófica alemã que traz o  
paradigma do homem como um ser deficiente, ou seja, não terminado. Perante  
essa estranheza do mundo, moldar o espaço aproxima a antropogênese da  
\_tecnogênese\_.  
  
\*\*Mundo sem ser humano\*\*. Com a técnica o homem moldou seu mundo. A técnica  
evoluiu para a tecnologia e Anders presenciou os campos de concentração  
alemães e a bomba atômica, o que, segundo Cera, instou sua obra original e um  
sentimento entre a obsessão e a culpa. Essa evolução tecnológica coloca em  
dúvida o futuro, já que a tecnologia deu tamanho poder ao homem que ele pode  
se auto destruir.  
  
Parafraseando o mito do Prometeu de apropriação do conhecimento, o homem vai  
do \_creatio ex nihilo\_ ao \_reductio at nihil\_. A onipotência abre caminho para  
o infinito. Extrapolando Nietzsche, Anders traz o conceito de \_aniilismo\_ ,  
isto é, aniquilação e niilismo, a fórmula de um apocalipse sem reino onde um  
mundo novo só é possível pelo auto aniquilamento.  
  
\*\*A tecnologia e o homem\*\*. Em sua obra-prima “A obsolescência do ser humano”,  
defendeu que há uma relação de obsolescência, de desatualização entre a  
tecnologia e o homem. A tecnologia, se criatura do homem, superou o criador e  
se tornou mais perfeita. O ser humano, perante a tecnologia, é imperfeito e  
não se atualiza na criação. Então, ele tem um papel de coadjuvante na história  
tecnológica e se abdica.  
  
Dessa forma, a tecnologia se naturaliza e temos em nosso horizonte, outrora  
povoado pela natureza, a tecnologia. É a confusão entre techne e physis:  
\_Technature\_ , naturalização da tecnologia ou tecnologização da natureza.  
Nessa Technature o próprio homem, que antes era Homo Faber passa a ser Homo  
Matéria, pois o ser desse mundo é um ser realizável, tudo deve ser feito, tudo  
deve ser consumido. Assim, o homem se nega e se faz matéria aonde o ser humano  
é um recurso humano orientado a uma \_tecnodiceia\_[ii]. Tendendo a se libertar  
de ser somente homem, o homem se intersecciona entre um super homem e um homem  
matéria, desumanizado.  
  
\* \* \* \* \*  
  
Cera contextualiza Anders na primeira geração dos filósofos da tecnologia, que  
seriam deterministas e estariam mais preocupados com a ontologia  
tecnológica[iii]. Segundo ele, houve uma revolução empírica na Filosofia da  
Tecnologia (chamo-a Fitec), por volta dos anos 80, que a teria encaminhado  
para uma visão ôntica (Ihde[iv]) e de resultados.  
  
Entretanto, Cera argumenta que a destinação dessa análise de Anders se afasta  
do misticismo conceituado por Heidegger e permite uma análise filosófica do  
conceito. Além disso, Cera nos lembra que Anders traz a necessidade do uso da  
criatividade que teria sido superada pelo uso da produção. Se a tecnologia  
ficará, é nosso papel estimularmos a nossa criatividade, até para que ela  
sirva como uma forma de compreensão da tecnologia e possa nos trazer uma  
responsabilidade social[v].  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Conforme capítulo 1 de \_Filosofia da Tecnologia. Seus autores e seus  
problemas\_. Organização de Jelson Oliveira e prefácio de Ivan Domingues,  
resultado da iniciativa do GT de Filosofia da Tecnologia da ANPOF. Caxias do  
Sul, RS: Educs, 2020.  
  
[ii] Lembremos da teodiceia, aqui vista do ponto de vista da tecnologia.  
Conforme Cera mostra, o homem passa de uma ansiedade psicológica para uma  
ansiedade soteriológica em busca da salvação.  
  
[iii] Classifica-o também como homem de esquerda, se opondo a Arnold Gehlen.  
Também assumiu uma posição de luta fora da academia, subvertendo o \_habitus\_  
filosófico. Contra o otimismo de Bloch, via a crença na esperança como  
covardia.  
  
[iv] Don Ihde, chegaremos nele.  
  
[v] E assim, pela criatividade, eu vou acordando do meu sono dogmático.